

AFONSO HENRIQUES IN ZAMORA: 900 YEARS

The young Afonso Henriques in Zamora – shortly before the birth of Portugal

Alexandre Herculano has the following to say about Portugal's first king, then still very young: “It was in 1125 that the young lord performed his first historic deed, which was to knight himself at Zamora. In the cathedral there, on the holy day of Pentecost, he took the knight’s arms from the altar of São Salvador and, beside it, donned his hauberk and fastened his military belt, following the custom of kings”.

Herculano goes on: “The elevation of Afonso Henriques to the noblest rank in the life of arms, was notably coincidental in that on the same day the previous year, Alfonso VII [of Leon and Castile] had performed the same ceremony in the cathedral of Compostela and taken the sword from the altar of Santiago [de Compostela]”.

When citing the medieval chronicle of this episode, José Mattoso has the following to say: “The text goes on to praise the personality of the man who would become Portugal’s first king, emphasising his military prowess and his commitment to fighting for Christendom. Immediately afterwards, it recounts the Battle of São Mamede [1128], as if there were an intimate connection between the two events”.

Now at the head of the County of Portugal, Afonso Henriques’ exploits would continue, most notably with the Battle of Ourique in 1139. And it was this sequence of events that brought Afonso Henriques back to Zamora in 1143, as he came to confer with Alfonso VII about the County, entering as a count and departing as a king. The two cousins agreed on the independence of what, from that moment, became the Kingdom of Portugal, formally acknowledged by the Pope in 1179.

These deeds are among many that endure in the collective Portuguese memory to this day, contributing to the romanticised image of the great Afonso I, exalted by a great many poets and writers. One example is *The Lusíads*, Canto III, Stanza 84:

“But ring so loud o'er Earth's extremest bourne
the fame and exploits of our great lost chief,
that evermore shall echo for his reign
'Afonso! Afonso!' cry, and cry in vain.”

And so here we are today, wholeheartedly honouring that very first act, Portugal's first moment, and celebrating the 900th anniversary of that chivalric episode at Zamora.

José Ribeiro e Castro
President of the Board
Historical Society of the Independence of Portugal

Dados técnicos / datos técnicos / technical data

Emissão / emisión / issue – 2025 / 06 / 08

Selos / sellos / stamps
€0,69 – 50 000
€1,21 – 50 000

Autor / author
Carlos Possollo

Design / diseño
Colmeia Design / Túlio Coelho

Créditos / credits
D. Afonso Henriques. Desenho a tinta-da-china sobre papel de Alberto de Souza para a emissão «8.º Centenário da Fundação e 3.º Centenário da Restauração de Portugal», 1940.
D. Afonso Henriques em Zamora. Óleo sobre madeira, Carlos Possollo, março de 2025.

Capa da pagela / portada del folleto / brochure cover
Zamora vista da margem do rio Douro.
Foto / photo: imag3s / Deposit Photos / Fotobanco.pt

Tradução / traducción / translation
Kenniss Translations

Agradecimentos / agradecimientos / acknowledgements
Sociedade Histórica da Independência de Portugal
Fundação Portuguesa das Comunicações

Papel / paper
110g/m²

Formato / tamaño / size
Selos / sellos / stamps: 80 x 30,6 mm

Picotagem / perforación / perforation
12 1/4 x 12 e Cruz de Cristo / Cross of Christ

Impressão / impresión / printing – offset

Impressor / imprenta / printer – Cartor

Folhas / hojas / sheets
Com 25 ex. / con 25 ex. / with 25 copies

Sobrescrito de 1.º dia / sobre de 1.º dia / FDC
C6 – €0,75

Pagela / folleto / brochure
€1,25

Obliterações do 1.º dia
Cancelaciones del primer día
First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, n.º 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Chiado
Praça Luís de Camões, n.º 20
1200-994 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios
Praça da Trindade, n.º 32
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco, n.º 9
9000-999 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16
9500-998 PONTA DELGADA

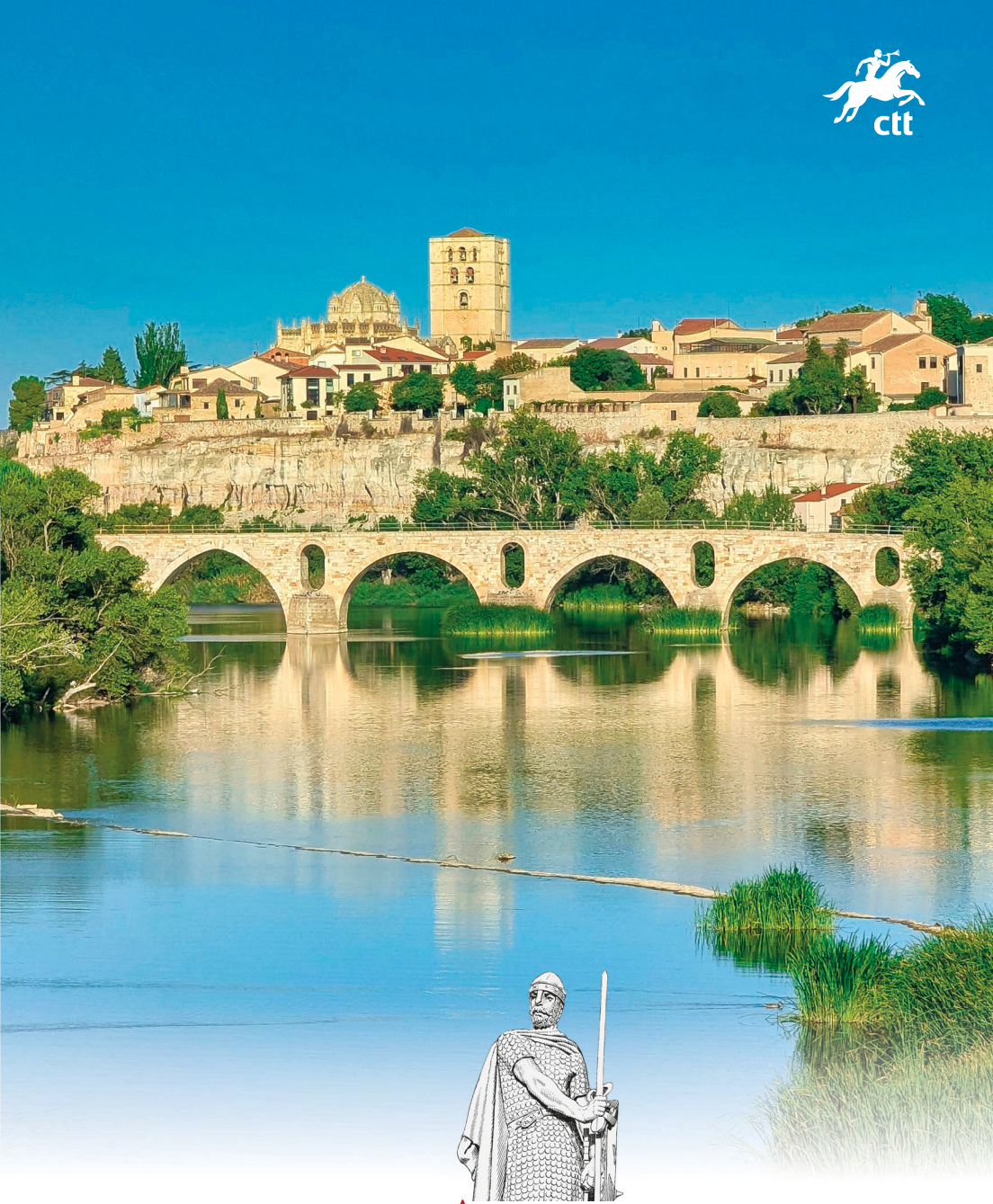
Encomendas a / pedidos a / orders to
FILATELIA
Av. dos Combatentes, n.º 43 – 13.º Piso
1643-001 LISBOA

Colecionadores / coleccionistas / collectors
filatelias@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
El producto final puede presentar pequeñas diferencias.
Slight differences may occur in the final product.

Em 2025 foram atualizados os preços de alguns produtos.
En 2025 se han actualizado los precios de algunos productos.
In 2025, the prices of some products were updated.

Design / diseño: Colmeia Design
Impressão / impresión / printing: Grafsol



D. Afonso
Henriques
ZAMORA 1125-2025

O jovem Afonso Henriques em Zamora — pouco antes de Portugal nascer

Ouçamos Alexandre Herculano, sobre o nosso primeiro rei, então muito jovem: «É em 1125 que o infante pratica o primeiro ato de que a história conserva lembrança. Este ato foi o armar-se cavaleiro em Zamora. Na catedral daquela cidade, no santo dia de Pentecostes, ele próprio foi tirar as armas de cavaleiro de cima do altar de São Salvador e junto dele vestiu a loriga e cingiu o cinto militar, segundo o costume dos reis».

«A elevação de Afonso Henriques ao mais nobre grau da vida das armas» — prossegue Herculano — «oferece uma circunstância notável, e é que, no ano antecedente e neste mesmo dia, Afonso VII [de Leão e Castela] praticara igual cerimónia na catedral de Compostela e tomara do altar de Santiago [de Compostela] a espada».

José Mattoso, ao citar a crónica medieval deste episódio, comenta: «O texto continua traçando um rasgado elogio à personalidade do que viria a ser o primeiro rei de Portugal, para sublinhar o seu valor guerreiro e a sua fé no combate em favor da Cristandade. Logo a seguir, relata a Batalha de São Mamede [1128], como se houvesse uma íntima relação entre os dois acontecimentos».

Os feitos de D. Afonso Henriques, já à frente do Condado Portucalense, prosseguiriam, destacando-se a Batalha de Ourique, em 1139. E seria esta sequência de acontecimentos a trazer de novo D. Afonso Henriques a Zamora, em 1143. Veio conferenciar com Afonso VII sobre o Condado: entrou Conde e saiu Rei. Os dois primos acordaram a independência do, a partir daí, Reino de Portugal, que o Papa viria a consagrar ao mais alto nível, em 1179.

Na memória coletiva dos portugueses, estes e outros feitos perduram até hoje, construindo a imagem romanceada do grande Afonso Henriques, que tantos poetas e escritores exaltaram. Por exemplo, em *Os Lusíadas*, Canto III, Estrofe 84:

«Mas tanto pelo mundo se alargaram
Com fama suas obras valerosas,
Que sempre no seu reino chamarão
“Afonso, Afonso” os ecos; mas em vão».

Aqui estamos, por isso, a dar corpo e alma ao primeiríssimo gesto, o momento prévio de Portugal, para saudar os 900 anos do episódio cavaleiresco de Zamora.

José Ribeiro e Castro
Presidente da Direção
Sociedade Histórica
da Independência de Portugal



El joven Alfonso Enríquez en Zamora — poco antes de nacer Portugal

Escuchemos lo que nos dice Alexandre Herculano sobre el primer rey de Portugal, muy joven en aquella época: «En 1125, el infante llevó a cabo el primer acto del que la historia conserva memoria. Este acto fue su nombramiento como caballero en Zamora. En la catedral de esa ciudad, el santo día de Pentecostés, él mismo fue a descolgar las armas de caballero de encima del altar de san Salvador, y junto al altar se puso la loriga y se ciñó el cinturón militar, según la costumbre de los reyes».

«El ascenso de Alfonso Enríquez al rango más noble de la vida de las armas» —continúa Herculano— «ofrece una circunstancia notable, y es que, ese mismo día del año anterior, Alfonso VII [de León y Castilla] había realizado la misma ceremonia en la catedral de Compostela y había tomado la espada del altar de Santiago».

José Mattoso, citando la crónica medieval de este episodio, comenta: «El texto continúa elogiando la personalidad del que sería el primer rey de Portugal, para destacar su valor guerrero y su fe en la lucha a favor de la Cristiandad. Acto seguido, relata la Batalla de San Mamede [1128], como si existiera una relación íntima entre ambos acontecimientos».

Las hazañas de Alfonso Enríquez, ya al frente del condado Portucalense, continuaron y, entre ellas, destaca la Batalla de Ourique, en 1139. Fue esta secuencia de acontecimientos la que le llevó de vuelta a Zamora, en 1143. Vino a conferenciar con Alfonso VII sobre el condado: entró conde y salió rey. Los dos primos acordaron la independencia del, a partir de entonces, Reino de Portugal, que el Papa consagraría al más alto nivel en 1179.

En la memoria colectiva de los portugueses, estas y otras hazañas perduran hasta nuestros días, construyendo la imagen idealizada del gran Alfonso I de Portugal que tantos poetas y escritores han exaltado. Por ejemplo, en *Los Lusíadas*, Canto III, Estrofa 84:

«Mas tanto por el mundo se alargaron
Sus obras con la fama valerosas,
Que en su reino los ecos respondiendo,
Van el nombre de Alfonso repitiendo».

Aquí estamos, por eso, dando cuerpo y alma al primerísimo gesto, el momento previo a la existencia de Portugal, para saludar los 900 años del episodio caballeresco de Zamora.

José Ribeiro e Castro
Presidente de la Dirección
Sociedad Histórica
de la Independencia de Portugal